

SETOR TÊXTIL

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/ETENE
biagio@bnb.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Este informe retrata o desempenho recente da indústria têxtil no Brasil, com ênfase na área de atuação do BNB, que abrange os Estados do Nordeste e o Norte do Espírito Santo e de Minas Gerais. Para estes dois últimos, as análises serão feitas conforme a existência de informações disponíveis. O documento contempla informações sobre as características da indústria têxtil e realiza um panorama e análises prospectivas da atividade no mundo e no Brasil, particularmente no Nordeste.

2 CARACTERIZAÇÃO DA INDÚSTRIA TÊXTIL

A estrutura da cadeia produtiva e de distribuição têxtil e de confecção engloba desde a produção das fibras têxteis até o produto acabado e confeccionado, incluindo a distribuição e a comercialização.

A indústria têxtil propriamente dita constitui uma etapa dessa cadeia, compreendendo a fiação (fios), a tecelagem e malharia (tecidos) e o beneficiamento (tinturaria, estamparia, lavanderia etc.). A indústria têxtil é suprida pelas matérias-primas têxteis, compostas de fibras naturais, onde se sobressaem o algodão e o linho, e de filamentos sintéticos (derivados do petróleo, tais como poliéster, polipropileno, náilon e acrílico) e artificiais (oriundos de orgânicos naturais, como raiom viscose e acetato originados da celulose).

Uma etapa mais à frente constitui as atividades da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios, que compreendem a fabricação de peças do vestuário, roupas profissionais e acessórios, tais como gravatas, chapéus, bonés, cintos e lenços.

Esta análise abrange informações relativas à indústria têxtil, isto é, aquelas constantes da CNAE 2.0 (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), tais como, além dos produtos citados acima, artefatos de cama, de banho e de cozinha, travesseiros, edredons, almofadas, cortinas e redes de dormir.

O processo produtivo da cadeia têxtil se inicia com a matéria-prima (fibras e filamentos) sendo transformada em fios nas fábricas de fiação, seguindo para a tecelagem plana ou para a malharia e, finalmente, para o acabamento. Cada uma dessas etapas possui características próprias, existindo descontinuidade entre elas. Assim, o resultado final de cada etapa constitui o insumo principal da seguinte. Cada um dos elos principais subdivide-se em várias operações conexas, mas igualmente independentes entre si. A independência das fases principais e das etapas inerentes a cada uma delas decorre do fato de que cada etapa elabora um produto intermediário, embora em condições pré-determinadas pelo sistema de produção. A Figura 1 apresenta a configuração do fluxo produtivo na indústria têxtil.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

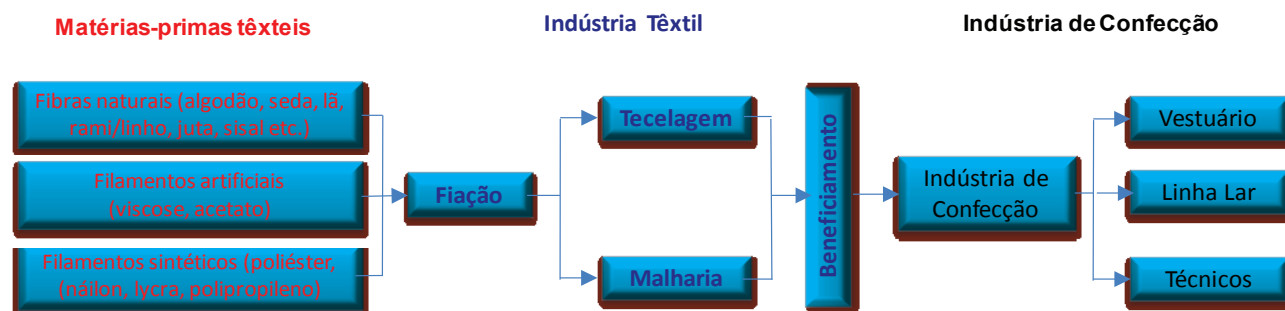
Expediente: Banco do Nordeste: Marcos Costa Holanda (Presidente). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe), Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano J. F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Lucas Sousa dos Santos (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Leonardo Dias Lima (Gerente Executivo E. E.), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico) e Hermano José Pinho (Revisão Vernacular).

O *Caderno Setorial ETENE* é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Figura 1 – Fluxo produtivo da Cadeia Têxtil e de Confeção



Fonte: Adaptado de Costa e Rocha (2009).

A descontinuidade das operações possibilita flexibilidade na organização da produção e a existência de empresas com escalas de produção e níveis de atualização tecnológica diferentes. A tecnologia básica dos processos produtivos está incorporada aos equipamentos, não apresentando problemas de acesso. A evolução tecnológica ocorrida no processo produtivo da indústria têxtil provém dos avanços ocorridos na produção das matérias-primas, especialmente no desenvolvimento de novas fibras sintéticas, bem como nas máquinas e equipamentos utilizados em todo o processo, o que caracteriza o setor têxtil como incorporador de tecnologia desenvolvida em outros setores.

Uma característica marcante do setor têxtil é o alto grau de verticalização presente, especialmente nos elos de fiação e tecelagem, fiação e malharia e malharia e con-

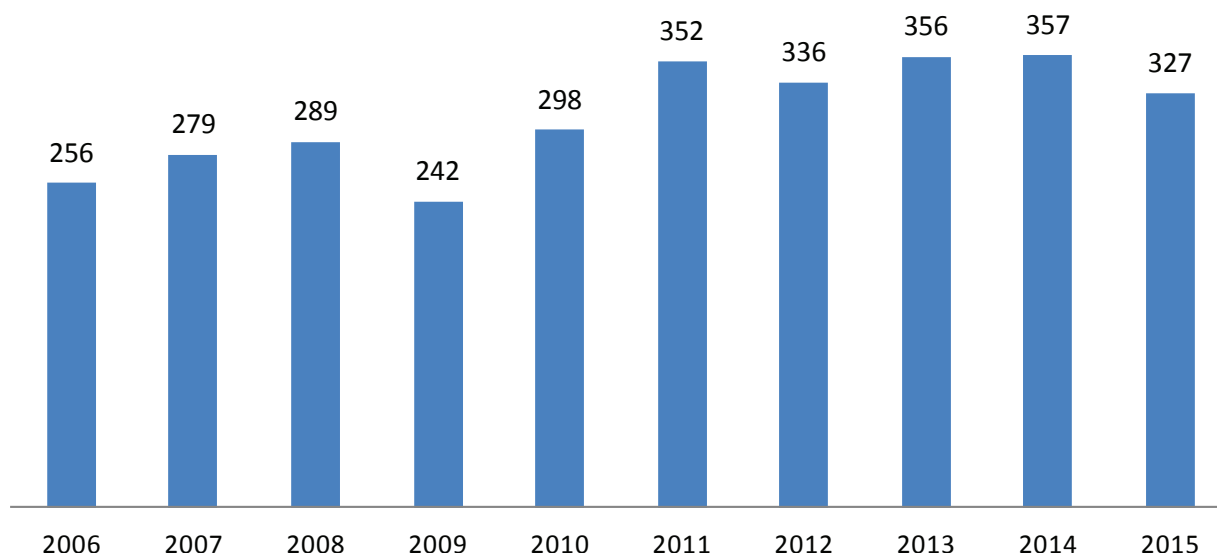
fecção, existindo também um pequeno número de empresas que possuem todos os elos da cadeia integrados verticalmente. Como exemplo de grandes empresas verticalizadas que atuam na região Nordeste pode-se citar a Vicunha e a Coteminas.

3 PANORAMA MUNDIAL

3.1 Mercado mundial

A indústria têxtil mundial tem evoluído constantemente, inclusive suas trocas internacionais. O comércio mundial de fibras têxteis – naturais e químicas (sintéticas/artificiais) – cresceu 27,7% entre 2006 e 2015, último dado disponível, com média de crescimento de 2,76% ao ano, passando de US\$ 256,0 para US\$ 327,0 bilhões (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Comércio mundial de têxteis – 2006 a 2015 (US\$ bilhões)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da LAFIS (2017).

3.2 Comércio internacional

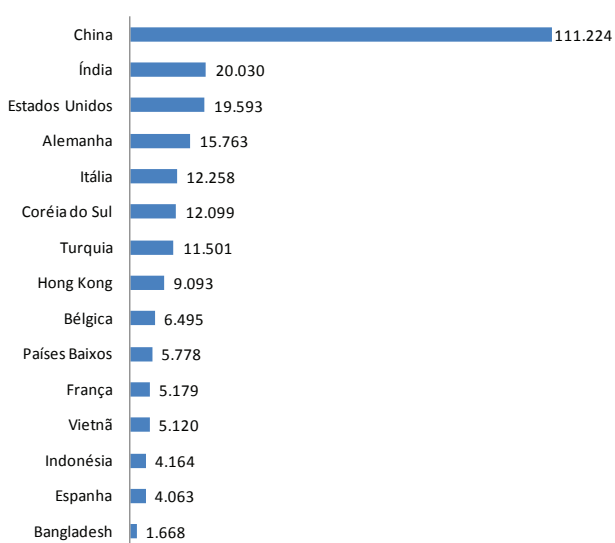
Em relatório da Lafis (LAFIS, 2017), na lista dos maiores países produtores de têxteis e confecções, a Ásia se destaca, concentrando cerca de 70% da produção mundial. A China sozinha possui 54% da produção mundial de têxteis e 49,7%

de confecções, de acordo com dados de 2013. Em segundo lugar na lista vem a Índia, com 7,1% e 7,9% de market share nos segmentos têxteis e confecções, respectivamente. O Brasil aparece na quinta posição dos maiores produtos de têxteis e em quarto na produção de confecções, com 2,7% e 2,5% de market share, respectivamente.

O Brasil, apesar de estar entre os cinco maiores produtores (dados de 2013) e ser representativo no consumo de têxteis e confecções, a sua inserção no comércio global é muito reduzida. As importações brasileiras figuraram, em 2015, como a 25ª maior no ranking, totalizando US\$ 5,5 bilhões. Já nas exportações, o desempenho é ainda menor, obtendo somente a 40ª posição no ranking de maiores exportadores. De modo geral, a participação do Brasil no comércio mundial de têxteis e confecções equivale a cerca de 0,3% do total comercializado entre os países.

A China, inclusive Hong Kong e Macau, é de longe o maior exportador mundial de produtos têxteis, incluindo fibras. Em segundo lugar, está a Índia, seguida dos Estados

Gráfico 2 – 15 países de maiores exportações mundiais de produtos têxteis – 2015 (US\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da LAFIS (2017).

4 PANORAMA BRASILEIRO E NORDESTINO

4.1 Importância da indústria têxtil na economia brasileira e nordestina

No Brasil, a indústria têxtil, cujo Valor da Transformação Industrial (VTI) correspondeu a R\$ 16,3 bilhões correntes de 2015, representou 1,5% do VTI e 3,6% do pessoal ocupado da Indústria de Transformação do País, de acordo com o IBGE (2017c) e MTE (2017). No Nordeste, ela é mais expressiva, porquanto representa 2,3% do VTI¹ e 4,6% dos empregos da Indústria de Transformação regional.

Sendo um elo da cadeia produtiva têxtil, ela gera demanda por matérias-primas têxteis, dentre as quais o algodão, e representa um insumo utilizado na indústria de confecção, gerando emprego e renda nessas atividades e em outras, de forma indireta.

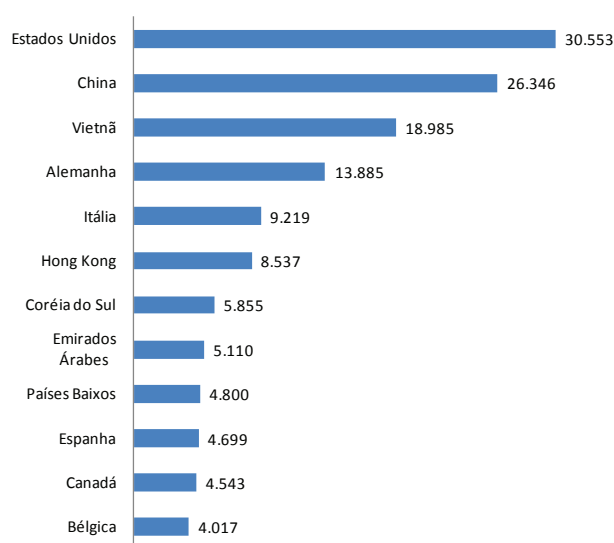
1 As informações de VTI do Nordeste são uma *proxy* baseada no VTI de unidades locais (estabelecimentos) com 5 ou mais empregados localizadas na Região. O IBGE não disponibiliza dados para empresas com menos de 5 empregados por estado ou região.

Unidos e da Alemanha em 2015 (Gráfico 2).

Concernente às importações mundiais da indústria têxtil, os Estados Unidos lideram as compras. Outros grandes importadores de produtos têxteis são a China, o Vietnã e a Alemanha (Gráfico 3).

Em função da diminuta participação do Brasil no comércio internacional de produtos da indústria têxtil, pode-se afirmar que o País não tem condições de influenciar preços no mercado mundial. Desta forma, o Brasil deve preferencialmente ocupar nichos de mercado, tendo em vista a dificuldade de competir em preço com os produtores da Índia e principalmente da China, na maioria dos produtos.

Gráfico 3 – 15 países de maiores importações de produtos têxteis – 2015 (US\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da LAFIS (2017).

4.2 Distribuição da indústria têxtil no Brasil

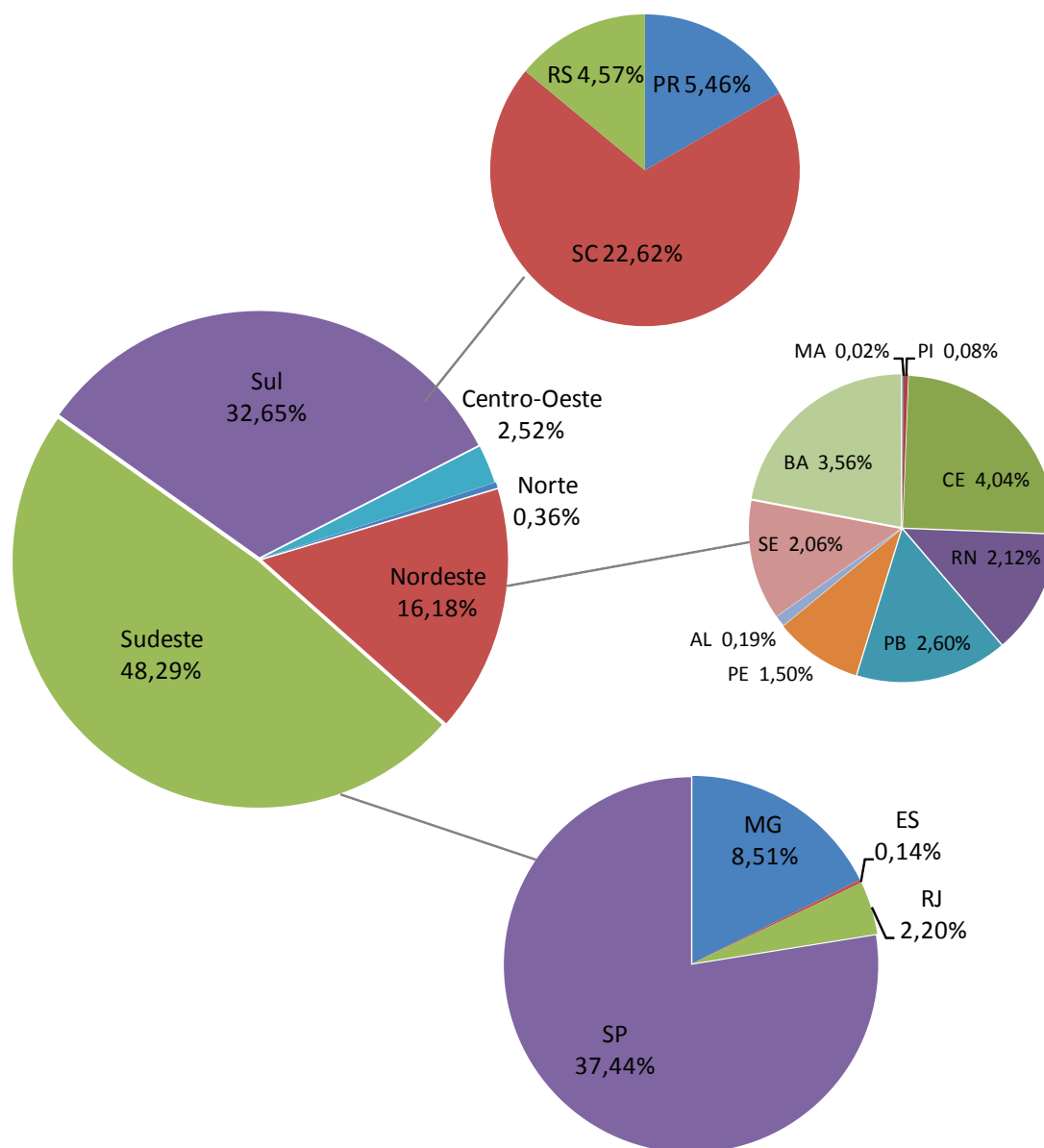
4.2.1 Valor Bruto da Produção

O valor bruto da produção, que inclui o consumo de bens e serviços intermediários, da indústria têxtil brasileira correspondeu a quase R\$ 40 bilhões em valores correntes de 2015, conforme últimas informações publicadas pelo IBGE (2017c). Isto equivale a 1,6% do Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI) do Brasil.

Dos R\$ 40 bilhões, Sudeste e Sul concentram, juntas, cerca de 80,9%, enquanto o Nordeste participa com 16,2%. Centro-Oeste (2,5%) e Norte (0,4%) são pouco representativos nessa atividade industrial (Gráfico 4).

Dentre as unidades da federação, São Paulo (37,4%) e Santa Catarina (22,6%) são os principais produtores. No Nordeste, os estados mais representativos na indústria têxtil são: Ceará (4,0%), Bahia (3,6%), Paraíba (2,6%) e Rio Grande do Norte (2,1%).

Gráfico 4 – Participação das Regiões e Estados no Valor Bruto da Produção da Indústria Têxtil do Brasil – 2015 (%)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017c).

4.2.2 Empregos Formais

A participação do Sudeste (49,3%) e do Sul (29,5%) na mão de obra formal empregada na indústria têxtil brasileira corrobora a assertiva de que essa atividade concentra-se nessas duas regiões em 2015 (Tabela 1). O Nordeste participa com 17,3% dos empregos formais do setor têxtil.

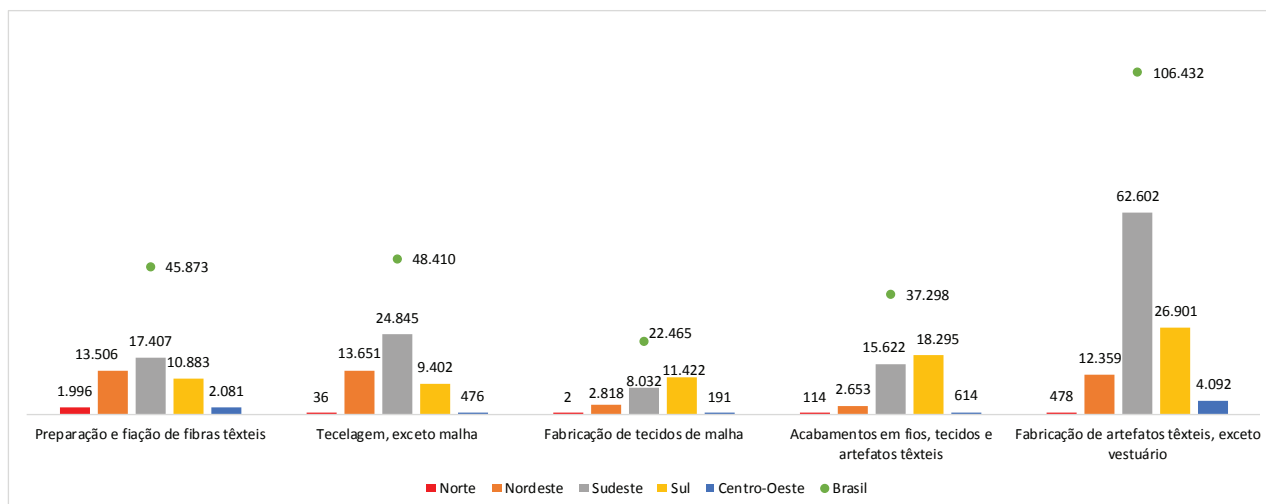
Segundo o Gráfico 5, dentre os grupos de atividades da indústria têxtil (de acordo com a Classificação CNAE 2.0), a presença do Nordeste é proporcionalmente mais forte no segmento de Preparação e fiação de fibras têxteis, com 30% dos empregos formais têxteis da Região nessa atividade, de Tecelagem, exceto Malha (30%) e Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário (27,5%).

Tabela 1 – Empregos Formais na indústria Têxtil do Brasil e Regiões e Participações Percentuais das Regiões em 2015

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Empregos formais (Nº)	2.626	44.987	128.508	76.903	7.454	260.478
Participação (%)	1,0	17,3	49,3	29,5	2,9	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MTE (2017).

Gráfico 5 – Empregos Formais na Indústria Têxtil por Grupo – Brasil e Regiões – 2015



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MTE (2017).

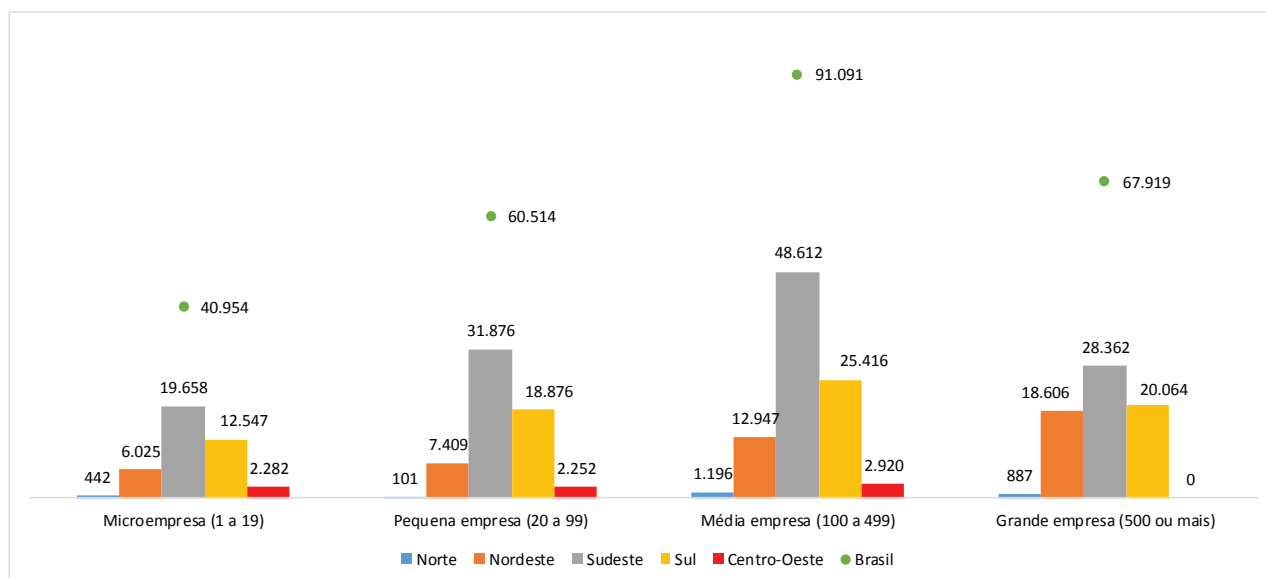
O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE adota classificação do porte dos empreendimentos industriais em função do número de empregados, considerando:

- Micro – até 19 empregados;
- Pequena – de 20 a 99 empregados;
- Média – de 100 a 499 empregados;
- Grande – 500 ou mais empregados.

Tendo por base a classificação do SEBRAE, em 2015, os médios e grandes estabelecimentos respondem, juntos, por 61,0% dos 260,0 mil empregos formais da Indústria Têxtil brasileira, enquanto os micro e pequenos empreendimentos são responsáveis por 39,0% do total (Gráfico 6).

Dos 44.987 empregos gerados em 2015 no setor têxtil do Nordeste, 29% são de médias empresas e 41% de grandes empresas. No Brasil, do total de 67.919 empregos das grandes empresas do setor têxtil, 27% destes estão no Nordeste.

Gráfico 6 – Empregos formais na Indústria Têxtil segundo o porte dos estabelecimentos (Brasil e Regiões, 2015)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MTE (2017).

Dentre os principais aglomerados têxteis do Brasil, destacam-se o Vale do Itajaí (SC), a Região Metropolitana de São Paulo (SP) e Campinas (SP). Juntas, essas três mesorregiões são responsáveis por 36% dos empregos formais dessa indústria. Na área de atuação do Banco do Nordeste, o principal aglomerado têxtil ocorre na Região Metropolitana de Fortaleza, que reúne 12,4 mil

postos formais de trabalho. Destacam-se ainda na região os aglomerados localizados nas mesorregiões da Mata Paraibana (PB), Leste Potiguar (RN), Norte de Minas (MG), Leste Sergipano (SE), Agreste Pernambucano e Região Metropolitana de Salvador (Tabela 3).

A localização espacial dos aglomerados da indústria têxtil pode ser melhor visualizada por meio da Figura 2 e

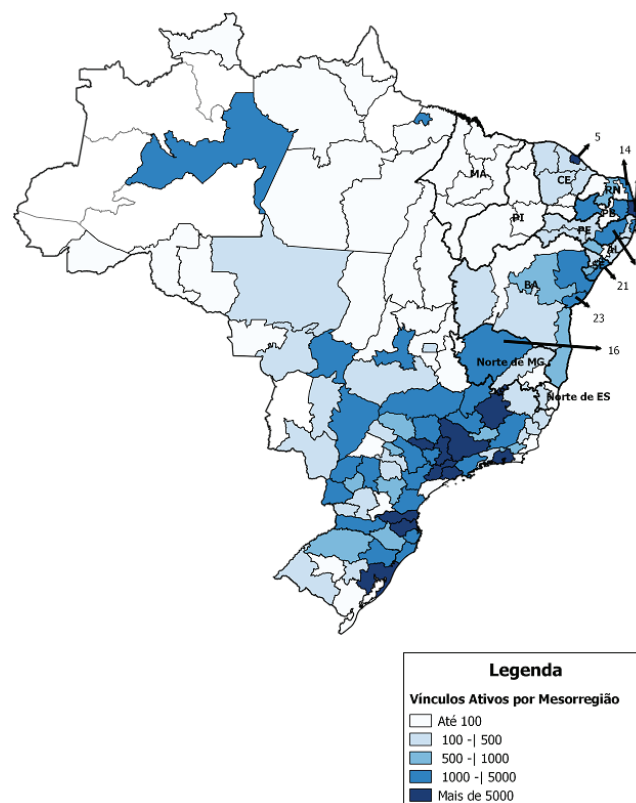
Figura 3, que retratam o número de empregos nas mesorregiões do Brasil. Como observado na Tabela 2, no Nordeste, apenas as mesorregiões da Região Metropolitana de Fortaleza e da Mata Paraibana possuem mais de 5.000 vínculos empregatícios na indústria têxtil em 2015.

Tabela 2 – Mesorregiões com mais de 2.000 Vínculos Empregatícios na Indústria Têxtil em 2015

Mesorregião Geográfica	UF	Vínculos Ativos em 2015
01 - Vale do Itajaí	SC	34.734
02 - Metropolitana de São Paulo	SP	30.110
03 - Campinas	SP	29.083
04 - Norte Catarinense	SC	13.182
05 - Metropolitana de Fortaleza	CE	12.419
06 - Macro Metropolitana Paulista	SP	10.187
07 - Araraquara	SP	8.531
08 - Sul/Sudoeste de Minas	MG	6.324
09 - Metropolitana de Belo Horizonte	MG	6.110
10 - Metropolitana de Porto Alegre	RS	5.821
11 - Metropolitana do Rio de Janeiro	RJ	5.109
12 - Mata Paraibana	PB	5.077
13 - Piracicaba	SP	4.691
14 - Leste Potiguar	RN	4.445
15 - Norte Central Paranaense	PR	4.255
16 - Norte de Minas	MG	4.226
17 - Zona da Mata	MG	4.166
18 - Oeste de Minas	MG	3.955
19 - Metropolitana de Curitiba	PR	3.872
20 - Itapetininga	SP	3.245
21 - Leste Sergipano	SE	2.940
22 - Metropolitana de Recife	PE	2.907
23 - Metropolitana de Salvador	BA	2.847
24 - Centro Goiano	GO	2.834
25 - Sul Catarinense	SC	2.567
26 - Noroeste Paranaense	PR	2.489
27 - Vale do Paraíba Paulista	SP	2.149
28 - Agreste Pernambucano	PE	2.126
29 - Nordeste Rio-grandense	RS	2.061
30 - Outros	-	38.016
TOTAL	-	260.478

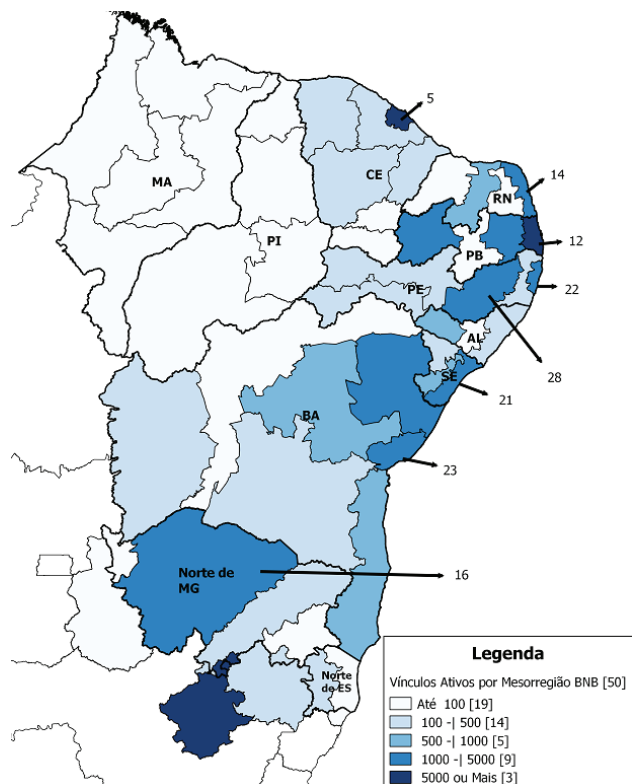
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MTE (2017).

Figura 2 - Mapa do Emprego da Indústria Têxtil do Brasil por Mesorregião em 2015



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MTE (2017).

Figura 3 - Mapa do Emprego da Indústria Têxtil da Área de Atuação do Banco do Nordeste por Mesorregião em 2015

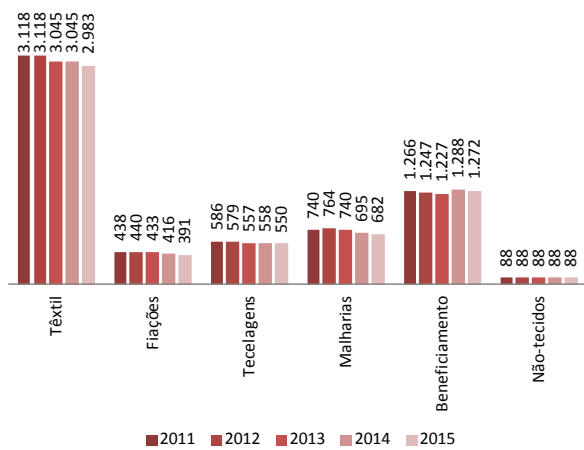


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MTE (2017).

4.2.3 Indústrias têxteis em operação no Brasil

O número de indústria do setor têxtil no Brasil vinha crescendo desde o ano 2000, quando estavam em operação 2.471 empresas, passando para 2.707 em 2005, 3.014 em 2010 e 3.045 empresas em 2014. Contudo, em 2015 houve queda absoluta, quando se atingiu o número de 2.983 empresas têxteis ao todo. Vê-se no Gráfico 7 que dentre os segmentos têxteis, os que tiveram maior retração no total de empresas foram fiações e malharias, entre 2011 e 2015.

Gráfico 7 – Número de unidades produtivas do setor têxtil do Brasil, total e por segmento – 2011-2015



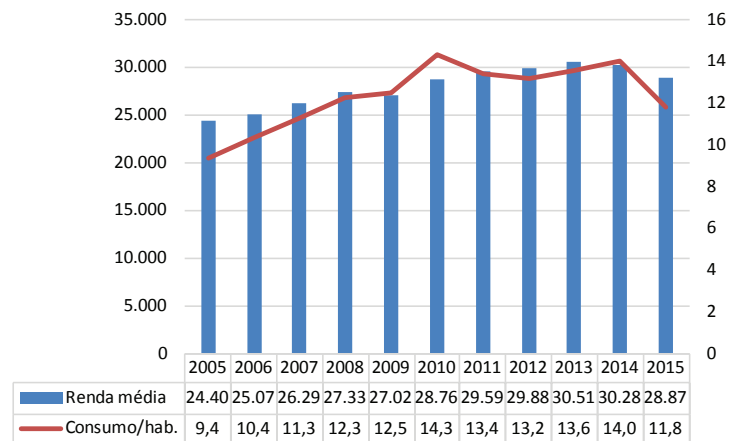
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da LAFIS (2017).

4.3 Consumo de Têxteis e Confeccionados no mercado interno

O mercado interno brasileiro apresentou, entre 2005 e 2015, crescimento contínuo no consumo *per capita* de produtos têxteis e confeccionados, tendo, no entanto, declinado em 2015, alcançando 11,1 kg/hab. em 2015 (Gráfico 8). Entretanto, o consumo per capita de produtos têxteis no Brasil ainda está muito aquém do observado nos países desenvolvidos, podendo-se presumir que a demanda interna possa ainda crescer significativamente. Ressalta-se que os produtos têxteis possuem elasticidade-renda alta, ou seja, são sensíveis a modificações no poder de compra da população.

O consumo de produtos têxteis no Brasil tem aumentado bem acima do crescimento da população. Além disso, observa-se que após o ano 2005, a variação no consumo por habitante de produtos têxteis e confeccionados correspondeu, em média, a quase à mesma variação da renda média.

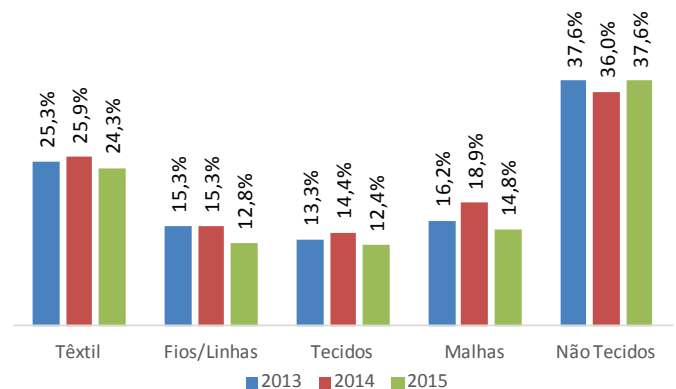
Gráfico 8 - Renda média nominal (R\$/habitante) e consumo (Kg/habitante) de têxteis e confecções por habitante no Brasil - 2005-2015



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da LAFIS (2017).

O Gráfico 9 apresenta o quanto de importação de produtos têxteis participam do consumo nacional dos mesmos. A média de importados têxteis no consumo do Brasil foi em torno de 25% para o período de 2013 a 2015. O segmento de não tecidos deteve o maior percentual de importados, em torno de 37% do consumo brasileiro. Opostamente, o segmento com mais baixo nível de importados foi tecidos, com cerca de 13%. Importante frisar que praticamente todos os segmentos tiveram queda de participação de importados no período em análise.

Gráfico 9 – Participação percentual da importação sobre o consumo de produtos têxteis no Brasil – 2013-2015



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da LAFIS (2017).

4.4 Nível de utilização da capacidade instalada

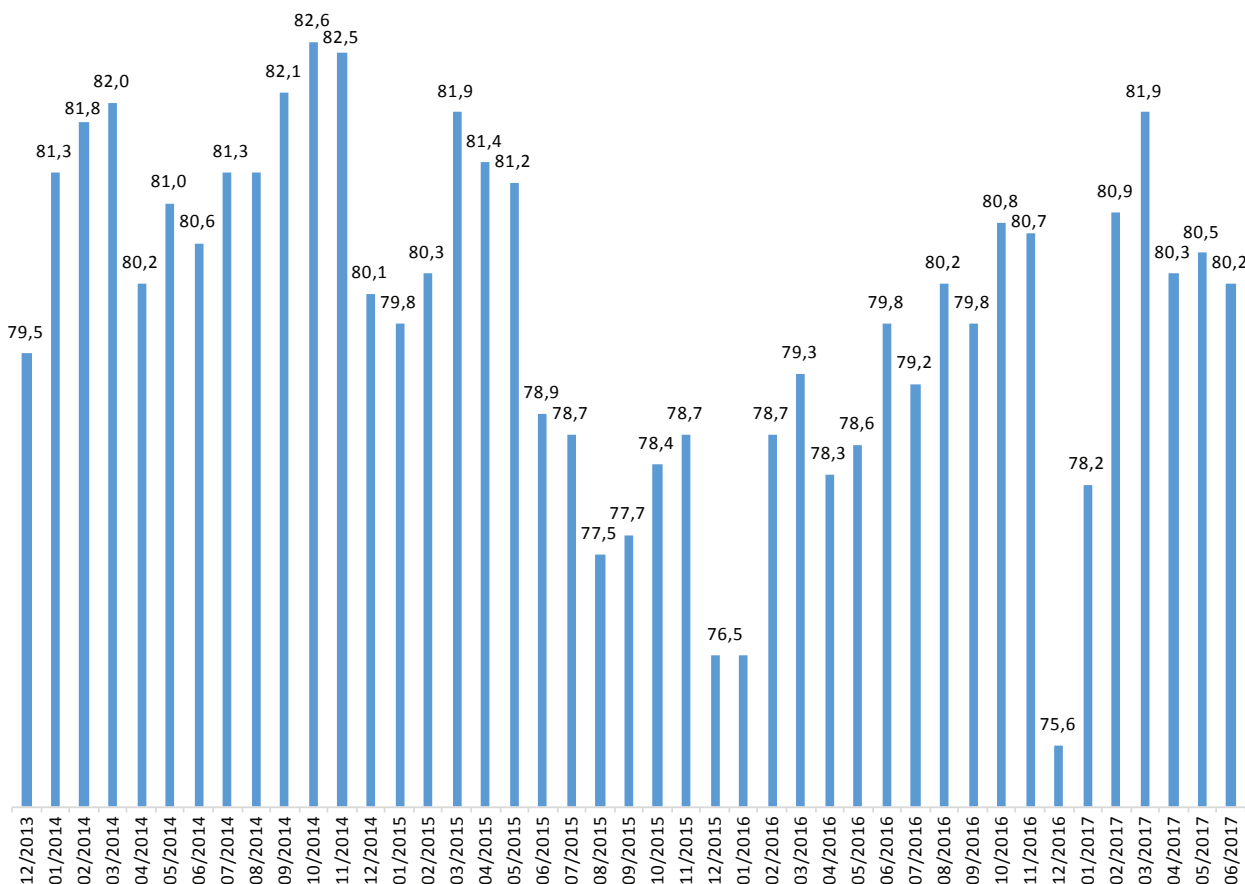
A utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria têxtil brasileira² (Gráfico 10) declinou descontinuamente entre outubro de 2014 e dezembro de 2015 e a partir de então, começa a recuperação da UCI, corroborando a re-

² Dados não disponíveis para Regiões e Estados.

cuperação da produção física têxtil também no período. Em dezembro de 2016, a indústria têxtil alcançou o menor nível de UCI no período. A partir de então, apresentou

recuperação e espera-se que no futuro este nível de UCI permaneça, dando margem para abertura de novas plantas industriais.

Gráfico 10 – Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria têxtil do Brasil – (% médio) – dezembro/2013 a junho/2017

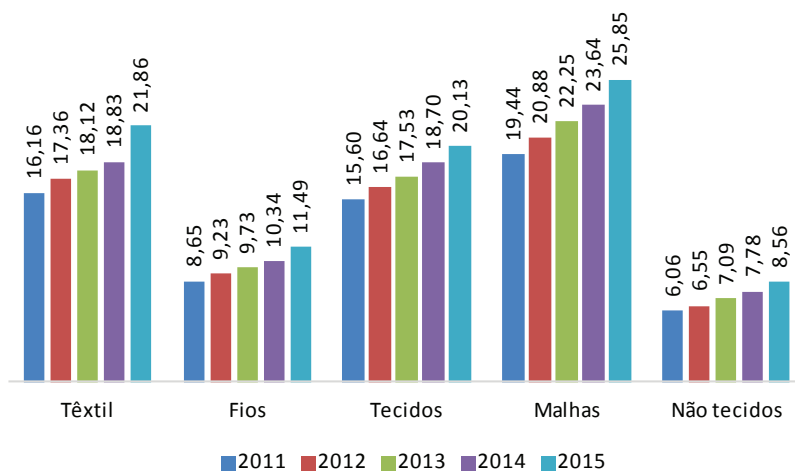


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CNI (2017).

4.5 Preços médios

Os preços médios da produção nacional de têxteis tiveram comportamento ascendente entre 2011 e 2015. Para o setor têxtil como um todo, a taxa média de crescimento anual no período foi de aproximadamente 8% ao ano, fios 7,4% a.a., tecidos 6,6% a.a., malhas 7,4% e não tecidos 9% a.a.

Gráfico 11 – Preços médios dos produtos dos segmentos e da Indústria Têxtil do Brasil – 2011-2015 (R\$/kg)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da LAFIS (2017).

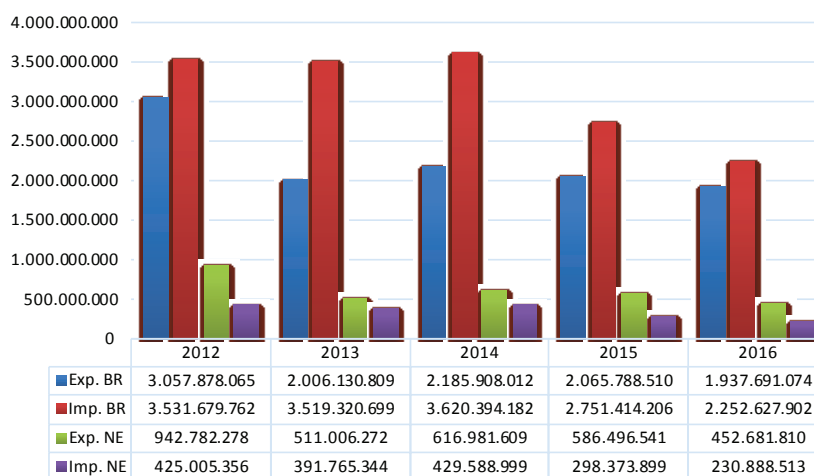
4.6 Comércio Exterior

Desde 2012 até 2016, de acordo com o Gráfico 12, que a balança comercial do Brasil no comércio exterior de produtos industriais têxteis tem tido déficits sucessivos, sendo os maiores nos anos de 2013 e 2014. Por outro lado, o Nordeste alcançou sucessivos superávits, cujo ápice aconteceu em 2012, quando atingiu o valor de aproximadamente US\$ 518 milhões.

A diminuição das exportações brasileiras de produtos industrializados têxteis ao lado do aumento de suas importações revela perda de competitividade ante os fabricantes externos, causada, em parte, pela apreciação da moeda brasileira, embora se observe existir problemas estruturais (como questões logísticas) na indústria têxtil

nacional e regional que dificultam os produtores do país concorrerem de forma competitiva nos mercados internacional e doméstico.

Gráfico 12 – Exportações e importações do Brasil e do Nordeste de produtos têxteis de 2012 a 2016 – US\$ 1,00



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEX (2017).

5 ANÁLISE PROSPECTIVA

5.1 Perspectivas para o setor – Relatório LAFIS

De acordo com relatório setorial de têxtil e confecções da Lafis (LAFIS, 2017), após dois anos de retração do PIB Geral, as projeções da Lafis para 2017 apontam para um ano de leve crescimento econômico (0,3%/2016).

As perspectivas da Lafis para o ano de 2018 indicam um cenário econômico favorável ao crescimento, de forma mais robusta e contínua. Para este ano, espera-se que a redução do desemprego e o aumento da massa salarial devolvam parte do poder de consumo das famílias que havia sido perdido nos anos anteriores. Assim, a Lafis espera que a economia apresente um crescimento consistente (+1,6%/2017). O setor industrial deverá obter um bom desempenho em 2018 ao apresentar um crescimento de 2,2% em relação ao ano de 2017. Esta expansão deverá ser resultado, sobretudo, do bom desempenho da indústria de transformação que se encontra em um nível muito baixo de utilização da capacidade instalada.

Após um longo período em que o PIB obteve um desempenho abaixo das suas potencialidades, a Lafis espera que no longo prazo o PIB desempenhe uma trajetória de crescimento muito próximo ao PIB potencial, apresentando expansão de 2,9%, 2,6% e 2,7%, nos anos de 2019, 2020 e 2021, respectivamente. É certo que as projeções da Lafis apontam para um crescimento da Indústria no período analisado, no entanto, percebe-se que o ritmo desta trajetória apresenta uma taxa de incremento declinante. A hipótese para esta tendência se baseia na possibilidade de que, o setor ainda continue a sofrer com alguns problemas estruturais nacionais, o chamado “Custo Brasil”. Sendo assim, a Lafis não acredita que até 2021 problemas como um sistema infraestrutural logístico insuficiente para escoar a

produção, além de um sistema tributário ainda moroso e complexo serão superados plenamente.

Para o setor têxtil e de confecções em 2017, espera-se um leve crescimento das vendas, mas ainda assim, não é esperada uma boa recuperação do faturamento do setor. Os impactos da recessão econômica e a elevação da taxa de desemprego no País ainda tenderão a impactar na intenção de consumo das famílias. Neste ano, haja vista a gradual retomada da demanda interna, o setor deverá enfrentar a pressão das importações, uma vez que o Real mais valorizado frente ao Dólar, as importações com um preço mais acessível acabam por cativar o consumidor que na crise acaba por buscar preços menores.

No cenário atual, vislumbra-se uma melhora das condições econômicas que favorecerão o consumo a partir do segundo semestre, como um reflexo da redução substancial da taxa de juros básica da economia pelo Banco Central, entre outras medidas microeconômicas, que deverão reduzir o custo de crédito no País, vale destacar que a medida que autorizou a liberação dos recursos do FGTS dos inativos pelo Governo deverá contribuir para a redução do endividamento das famílias. Assim, em 2017, dada a projeção de baixo crescimento da economia brasileira, o faturamento do setor deve apresentar um aumento de 4,6%.

Para 2018, projeta-se um cenário ainda incerto dada as eleições, mas que já deve apresentar algumas melhorias nos indicadores macroeconômicos e possivelmente nos dados do setor, conforme a base fraca de comparação. Além disso, espera-se um mercado interno um pouco mais disposto a consumir. Espera-se também que as empresas do segmento têxtil e de confeccionados estejam melhor estruturadas e mais competitivas após o longo período de crise, o que deve favorecer o crescimento em 2018.

No ano, a queda da taxa de inflação deve auxiliar o

retorno do poder de compra das famílias, o que permite ganhos reais nos salários, apesar da taxa de desemprego em patamar elevado. Do ponto de vista da oferta, o período de crise deve gerar ganhos de produtividade nas empresas têxteis, que tendem a investir em tecnologias e diversificar o portfólio com novos produtos, colaborando para uma potencial queda nos custos e no preço final a longo prazo, além da criação de novos produtos que cativam os consumidores.

Diante deste cenário, e apostando numa recuperação mais consistente do mercado interno brasileiro apenas em 2019, a Lafis projeta um crescimento no faturamento do setor têxtil e de confecções em 2018 na ordem de 6,3%.

Para o longo prazo, as perspectivas para o faturamento do setor são de crescimento, em linha com as perspectivas da Lafis para as principais variáveis macroeconômicas do País. O ano de 2019 deverá ser marcado pelo maior crescimento da massa salarial do País, e maior expansão do comércio, o setor deverá beneficiar-se dessa elevação. Além disso, estima-se que a confiança dos empresários e consumidores estejam mais elevadas, tendo em vista a dissolução das incertezas políticas econômicas pós-eleições de 2018. Dessa forma, o ambiente de negócio torna-se mais estável, o que pode elevar a propensão das famílias para realização de novas dívidas elevar o valor dispendido em vestuário anualmente. A Lafis estima um crescimento consistente de 8,0% para o faturamento do setor em 2019.

Para os anos 2020 e 2021, a Lafis estima uma continuidade da aceleração da atividade econômica, com uma taxa de desemprego menor, o que deve impulsionar as vendas do setor. Por outro lado, deverá ocorrer um afrouxamento das barreiras às importações, pois estima-se uma valorização do real frente ao dólar, o que pode elevar o consumo de importados do setor, com preços mais atrativos para o mercado doméstico. Por fim, as projeções respectivas para o crescimento do faturamento em 2020 e 2021 são de 5,6% e 4,9%.

5.2 Tendências comparadas do setor têxtil para o Brasil, Nordeste e estados selecionados

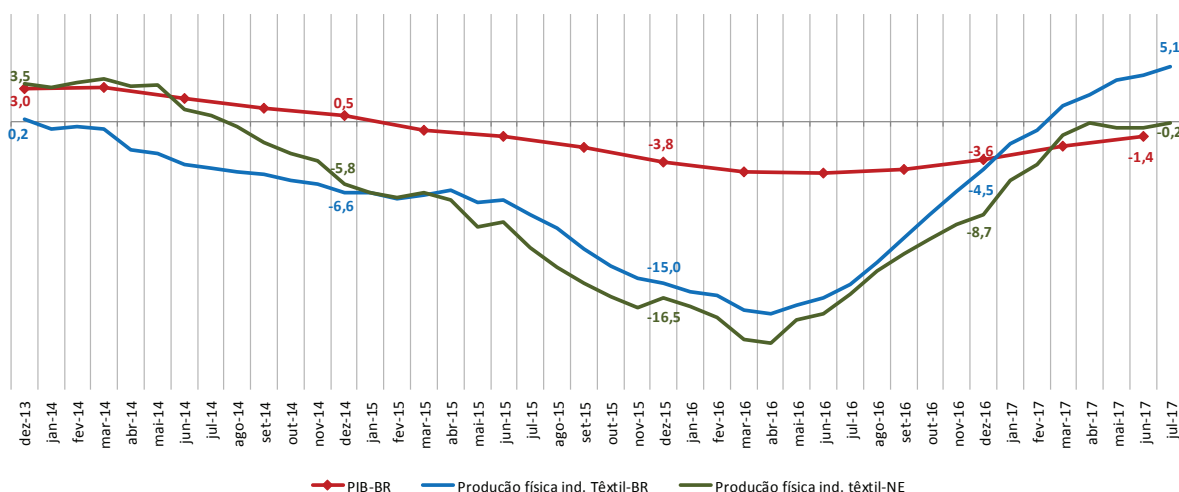
Questão importante é entender o panorama tendencial da produção têxtil do Brasil, Nordeste, Ceará e Pernambuco per si e que outras variáveis impactam em sua performance tais como, taxa de crescimento da atividade econômica, do câmbio e das exportações e importações do setor têxtil.

O Gráfico 13 expõe comparações entre o desempenho do PIB do Brasil e as produções têxteis do Brasil e Nordeste e possíveis tendências para o futuro³. Do observado, pode-se inferir a existência de correlação positiva entre estas variáveis, isto é, as variações da taxa de crescimento da economia do Brasil são acompanhadas pela produção têxtil tanto do Brasil como do Nordeste. Uma vez que a economia brasileira caminha para recuperação e crescimento positivo em 2017, espera-se que a indústria têxtil nacional e regional acompanhe também esta tendência, como se vê no gráfico.

Observa-se também que a indústria têxtil do Brasil entrou em recessão desde janeiro de 2014, saindo dela em março de 2017, quando se considera o acumulado de 12 meses. Já a indústria têxtil do Nordeste iniciou seu declínio em agosto de 2014 e até julho de 2017 ainda não obteve taxa positiva de crescimento.

³ Para isto, são construídos gráficos onde se utilizam médias móveis de variáveis de interesse, com base em 4 trimestres ou 12 meses, de acordo com a disponibilidade da periodicidade das informações. A maioria das informações das variáveis tem comportamento de grande volatilidade e alta amplitude. Ao se utilizar as médias móveis destas obtém-se tendência de forma suavizada, possibilitando, assim, cenário de previsibilidade.

Gráfico 13 – Taxa de crescimento do PIB do Brasil (PIB-BR) acumulado dos últimos 4 trimestres, da produção física da indústria têxtil do Brasil e do Nordeste acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – dezembro/2013 a julho/2017



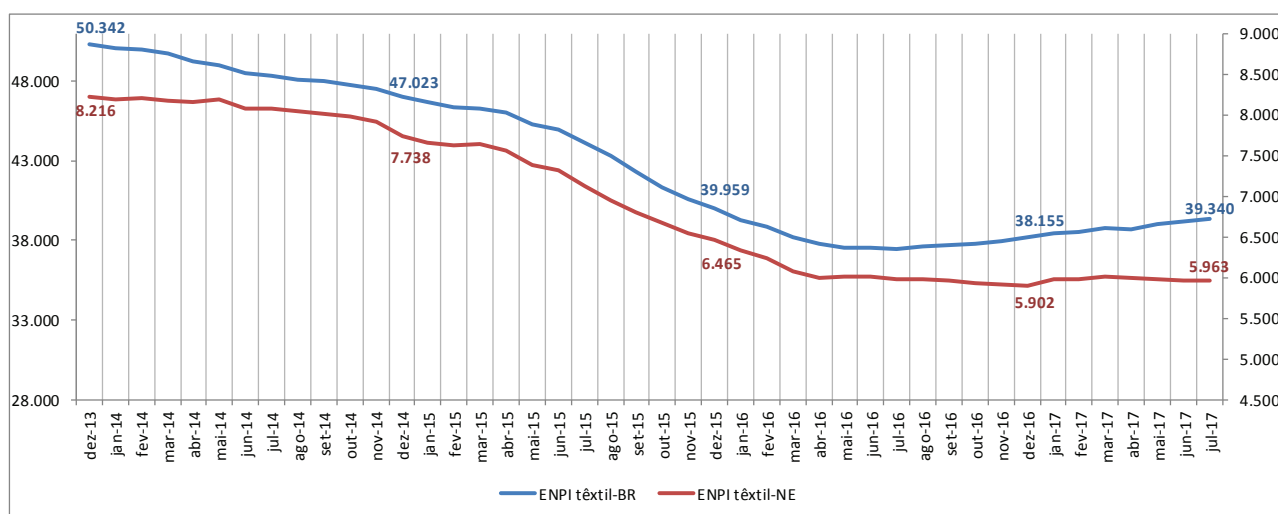
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e (2017b).

O último valor bruto da produção têxtil do Brasil e do Nordeste disponibilizados pelo IBGE são de 2015, no valor de quase R\$ 40 bilhões e R\$ 6,5 bilhões, respectivamente. Objetivando conseguir o valor da produção têxtil do Brasil e do Nordeste desde dezembro de 2013 até julho de 2017 e tomando como referência os valores publicados de dezembro de 2015, foi construído o Gráfico 14, que apresenta uma estimativa do nível de produção industrial têxtil para os mesmos mensalmente, aqui nominada como ENPI têxtil. Os valores da ENPI para os demais meses do período,

que não dezembro de 2015, são proporcionais à média dos últimos 12 meses dos índices de produção física da indústria têxtil do Brasil e do Nordeste.

No período em análise, desde início de 2014, a produção da indústria têxtil do Brasil e do Nordeste vem caindo. No caso do Brasil, de R\$ 50,3 bilhões em 2013, declinou sua produção até R\$ 39,3 bi em julho de 2017. A produção têxtil do Nordeste, de R\$ 8,2 bilhões baixou para R\$ 5,9 bilhões em dezembro de 2016. Desde então, ambas produções continuam se recuperando.

Gráfico 14 – ENPI têxtil-BR, base índice de produção física da indústria têxtil do Brasil e ENPI têxtil-NE, base índice da produção física da indústria têxtil do Nordeste – (R\$ milhões de 2015) – referência na média dos últimos 12 meses dos índices – dezembro/2013 a julho/2017



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017b) e (2017c). Nota: Tomou-se como referência o valor bruto da produção têxtil do IBGE de 2015. Estimativa do Nível de Produção Industrial têxtil do Brasil (ENPI têxtil-BR); Estimativa do Nível de Produção Industrial têxtil do Nordeste (ENPI têxtil-NE).

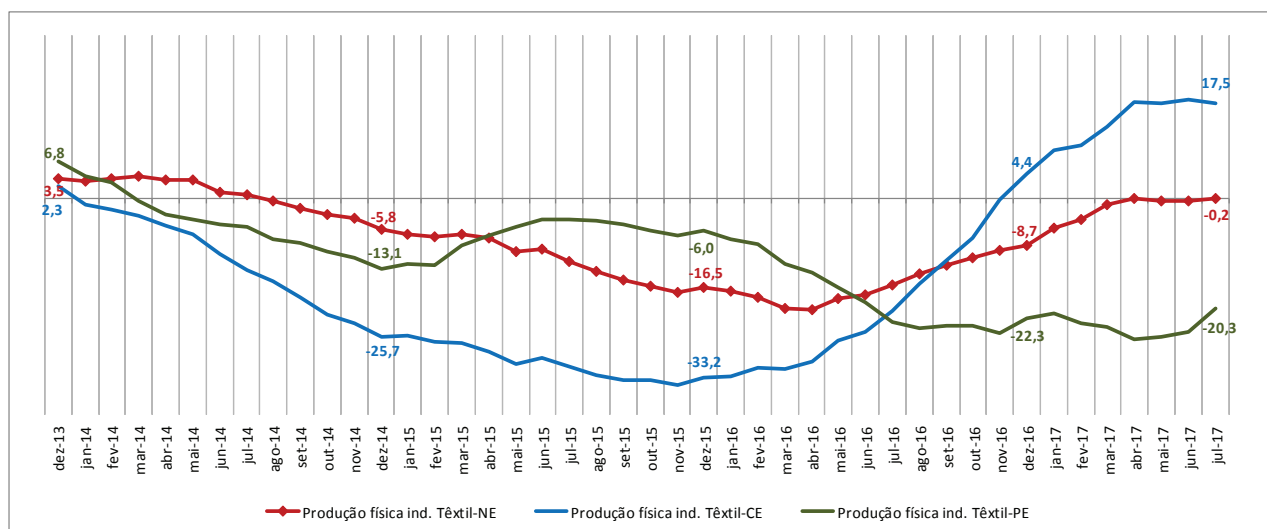
Analogamente ao Gráfico 13, o Gráfico 15 mostra a performance das produções têxteis do Nordeste, Ceará e Pernambuco e possíveis tendências de crescimento⁴. Consta-se que a produção da setor têxtil cearense passou a ter taxas negativas de crescimento a partir de janeiro de 2014 e em novembro de 2015 passou a diminuir o ritmo declínio, saindo da recessão em dezembro de 2016 e obteve taxa de crescimento positiva em julho de 2017, no valor de 17,5%, uma taxa bastante alta. A indústria têxtil de Pernambuco iniciou sua queda de produção a partir de março de 2014 e desde então, ainda não conseguiu se recuperar, com taxa de crescimento negativa de 20,3% em julho deste ano. Ceará ajudou no crescimento da indústria têxtil do Nordeste, enquanto que Pernambuco, por outro lado, puxou para baixo.

3,3 bilhões foi para R\$ 1,5 bilhão em abril de 2016 e em 2017 aproximadamente R\$ 1,8 bilhão e de Pernambuco, de R\$ 736 milhões continuou caindo até R\$ 403 milhões julho de 2017.

No período em análise, de acordo com Gráfico 16, desde início de 2014 que a produção da indústria têxtil do Nordeste, Ceará e Pernambuco vêm caindo em valores absolutos. A produção têxtil do Nordeste, de R\$ 8,2 bilhões baixou para R\$ 5,9 bilhões em dezembro de 2016 e em julho de 2017 chegou a quase R\$ 6 bilhões; do Ceará, de

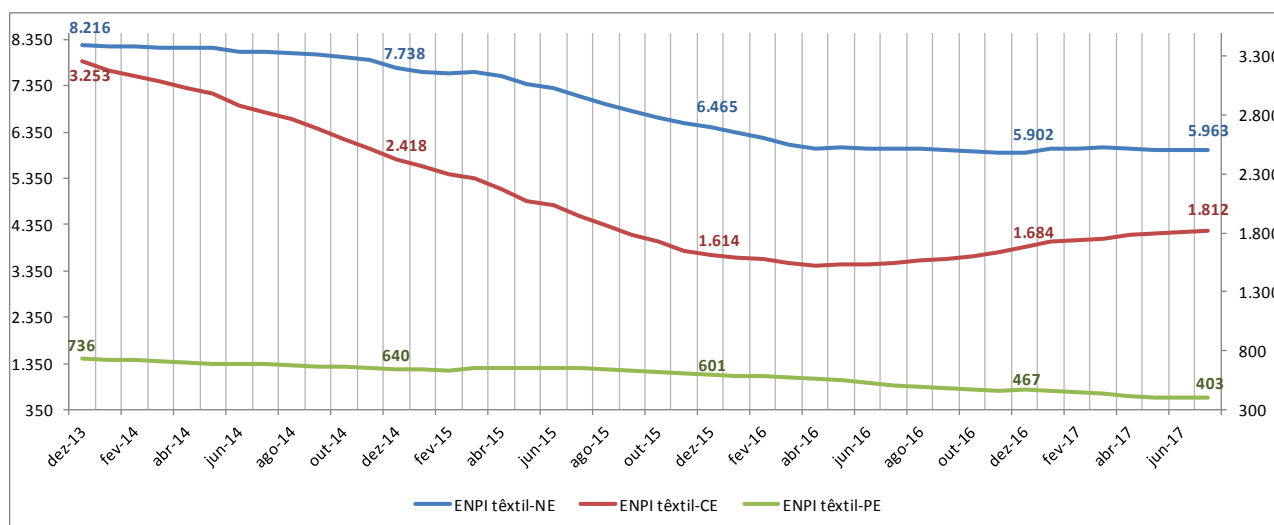
⁴ Não constam do banco de dados do IBGE índices de produção física da indústria têxtil para Estados de maior produção têxtil que Pernambuco, tais como Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Gráfico 15 – Taxa de crescimento da produção física da indústria têxtil do Nordeste, Ceará e Pernambuco acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – dezembro/2013 a julho/2017



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017b).

Gráfico 16 – ENPI têxtil-NE, base índice de produção física da indústria têxtil do Nordeste, ENPI têxtil-CE, base índice da produção física da indústria têxtil do Ceará e ENPI têxtil-PE, base índice da produção física da indústria têxtil de Pernambuco – (R\$ milhões de 2015) – referência na média dos últimos 12 meses dos índices – dezembro/2013 a julho/2017



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017b) e (2017c). Nota: Tomou-se como referência o valor bruto da produção têxtil do IBGE de 2015. Estimativa do Nível de Produção Industrial têxtil do Nordeste (ENPI têxtil-NE); Estimativa do Nível de Produção Industrial têxtil do Ceará (ENPI têxtil-CE); Estimativa do Nível de Produção Industrial têxtil do Pernambuco (ENPI têxtil-PE).

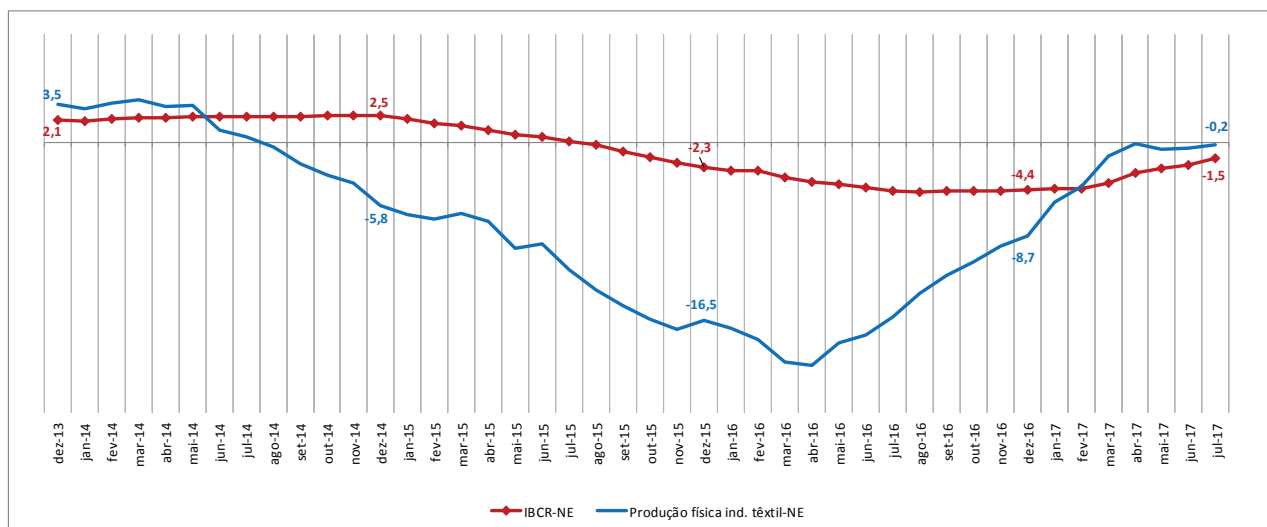
Um das questões importantes é saber quanto o desempenho da atividade econômica de um país, região ou estado impacta em determinado setor econômico, que no caso em análise, o setor têxtil. O Banco Central (Bacen) publica na internet o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC), que constitui estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) do IBGE.

Enquanto o IBGE, apresenta as informações oficiais do PIB do Brasil trimestralmente e com atraso de dois meses e do Nordeste, Ceará e Pernambuco, anualmente e com atraso de dois anos, os índices de atividade econômica apresentadas pelo Bacen são mensais e com atraso de dois meses para todos os entes já mencionados.

Por conseguinte, os índices de atividades econômicas do Banco Central servem de referência de informações as mais atualizadas possíveis, principalmente para o Nordeste e alguns de seus Estados. O Bacen estima a medição das atividades econômicas do Nordeste e dos Estados citados via Índice de Atividade Econômica do Banco Central Regional (IBCR).

Constata-se no Gráfico 17, que o crescimento econômico do Nordeste tem influência no desempenho da indústria têxtil da Região. Na medição acumulada de 12 meses, enquanto a economia do Nordeste, segundo estimativa do Bacen, entrou em recessão em setembro de 2015, a produção têxtil da Região já tinha entrado em queda a partir de agosto de 2014 e ambas tendem a recuperar-se em 2017.

Gráfico 17 – Taxa de crescimento do IBCR-NE e da produção física da indústria têxtil do Nordeste acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – dezembro/2013 a julho/2017

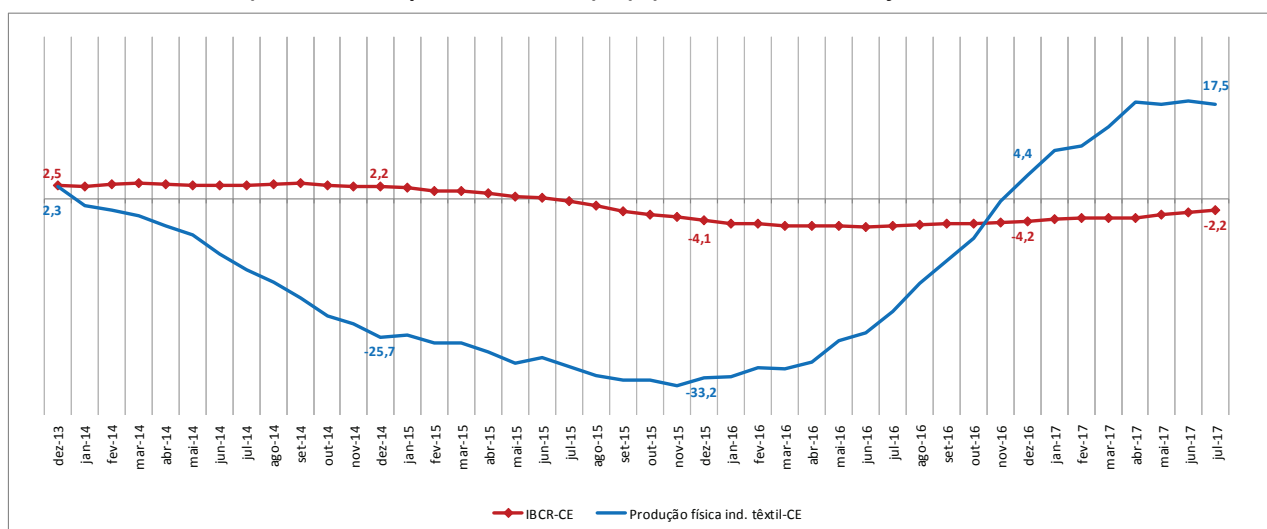


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN (2017a) e IBGE (2017b). Nota: Índice de Atividade Econômica do Banco Central Regional para o Nordeste (IBCR-NE).

Relativamente à comparação entre a performance da economia do Ceará e à sua indústria têxtil, vê-se similaridade entre ambos, contudo há maior variabilidade e amplitude do setor têxtil. A indústria começou a ter taxas

positivas de crescimento a partir de dezembro de 2016 e alcançou no acumulado de 12 meses variação de 17,5% em julho de 2017 (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Taxa de crescimento do IBCR-CE e da produção física da indústria têxtil do Ceará acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – dezembro/2013 a julho/2017



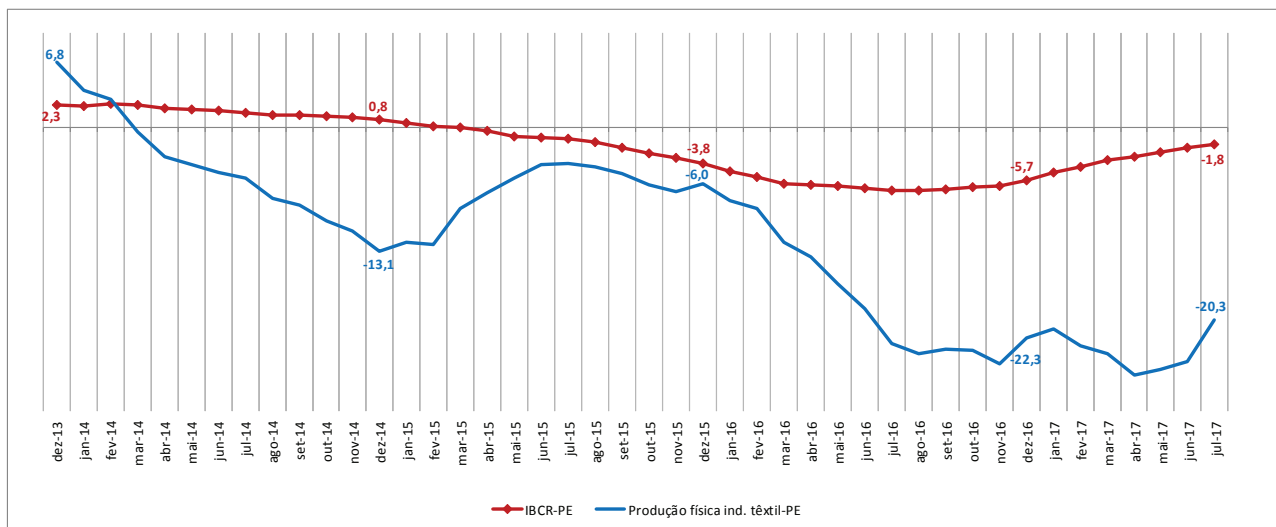
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN (2017b) e IBGE (2017b). Nota: Índice de Atividade Econômica do Banco Central Regional para o Ceará (IBCR-CE).

Observando o Gráfico 19, opostamente às trajetórias da indústria têxtil do Nordeste e Ceará, Pernambuco vem obtendo, de forma continuada, maiores taxas negativas de crescimento, não obstante sua economia ensaiar melhora no ritmo de declínio.

Já mencionado antes, um dos fatores que aumentam o custo de produção têxtil são os insumos importados, tais como fibras ou filamentos sintéticos ou artificiais e até mesmo o algodão, não incentivando a produção. Assim, quanto maior for a taxa de câmbio, isto é, quanto maior

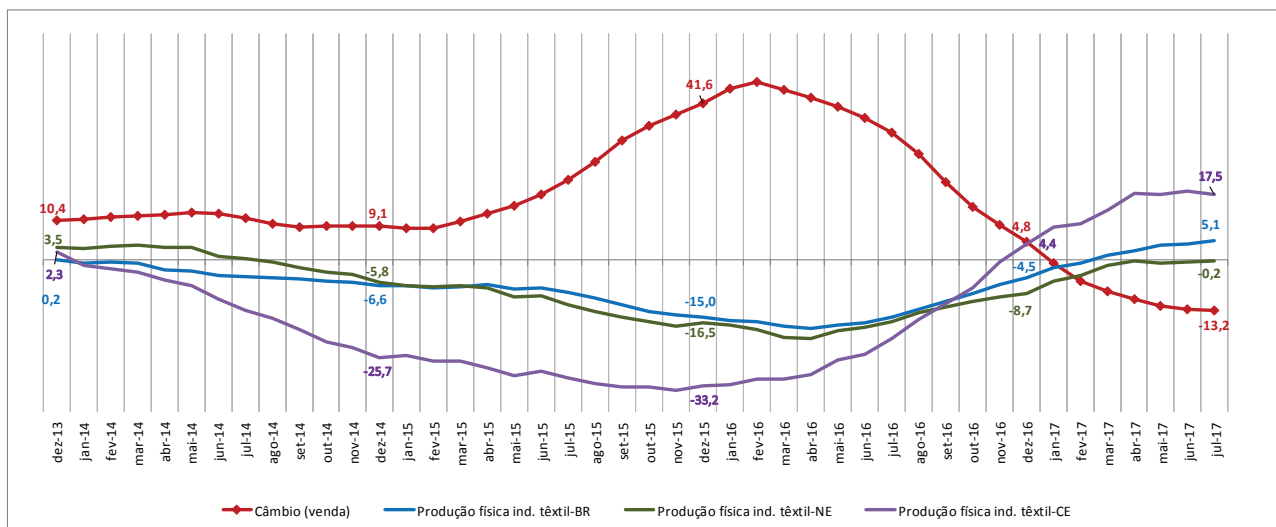
for a taxa de crescimento do valor da moeda estrangeira em reais, maior será o custo dos insumos, logo do custo para produzir. No Gráfico 20 é perceptível que à medida que a taxa de crescimento do câmbio sobe, a partir de abril de 2015, vê-se queda pronunciada da produção têxtil do Brasil, Nordeste e mais ainda, do Ceará. Por outro lado, quando a mesma cai, ou seja valorização do real, partindo de maio de 2016, constata-se que a produção têxtil começa a se recuperar, chegando mesmo a crescimento, como é o caso do Ceará, desde novembro de 2016.

Gráfico 19 – Taxa de crescimento do IBCR-PE e da produção física da indústria têxtil do Pernambuco acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – dezembro/2013 a julho/2017



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN (2017c) e IBGE (2017b). Nota: Índice de Atividade Econômica do Banco Central Regional para Pernambuco (IBCR-PE).

Gráfico 20 – Taxa de crescimento do câmbio - Dólar americano (venda) e da produção física da indústria têxtil do Brasil, do Nordeste e do Ceará, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – dezembro/2013 a julho/2017



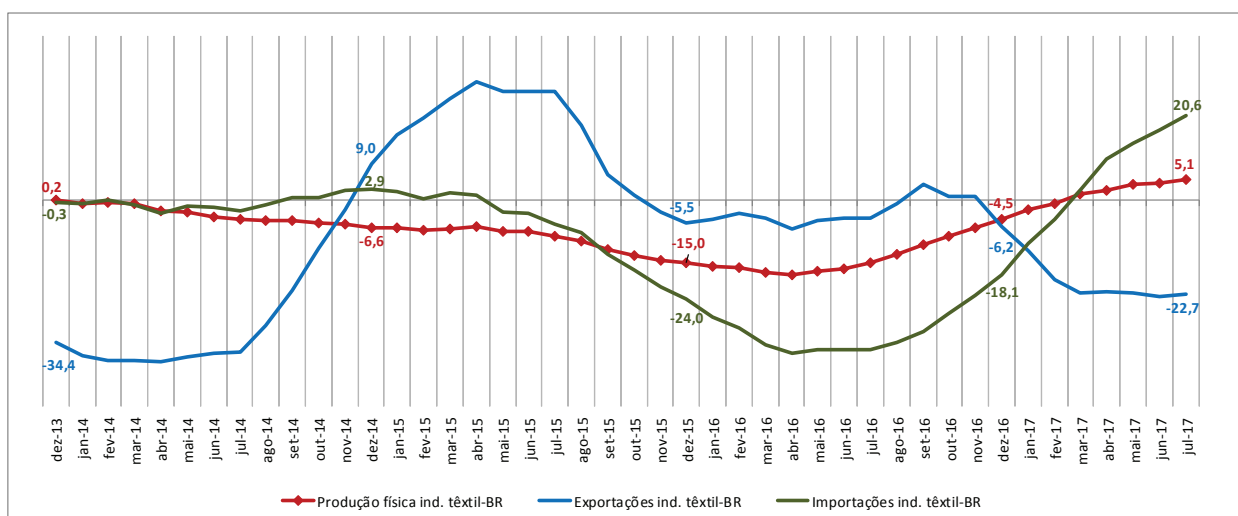
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN (2017d) e IBGE (2017b).

Uma questão importante é entender como a produção têxtil é influenciada pelas exportações e importações de produtos têxteis. Observando o Gráfico 21, fica claro que as importações do Brasil impactam de forma mais intensiva na produção do que suas exportações de têxteis. Obviamente que o desempenho do câmbio tem como consequência maior ou menor impacto nas importações de produtos têxteis, isto é, quanto mais valorizado o real, mais barato para importar insumos e logo maior a produção têxtil.

A conclusão acima se aplica também para o Nordeste. Conforme o Gráfico 22, verifica-se que as importações e a produção têxtil detêm correlação positiva, ou seja, as variações de ambas acontecem praticamente com mesmo sinal, implicando que as importações ajudam ou prejudicam a produção de têxteis no Nordeste.

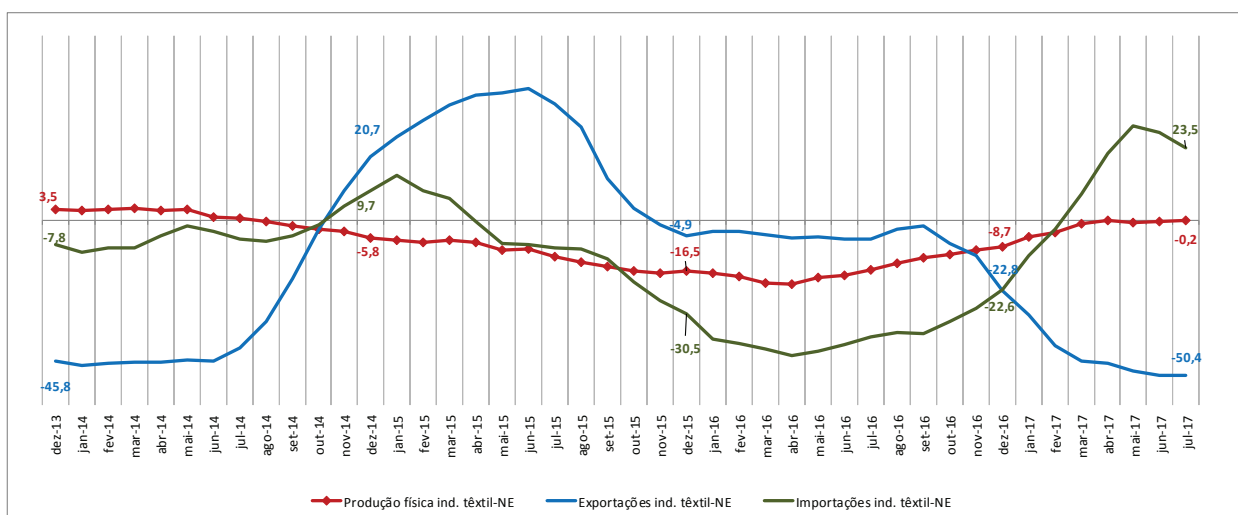
O Gráfico 23 denota, ainda, que as importações têxteis do Ceará estão relacionadas à produção têxtil do Estado.

Gráfico 21 – Taxa de crescimento da produção física da indústria têxtil, das exportações e importações de produtos têxteis do Brasil, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – dezembro/2013 a julho/2017



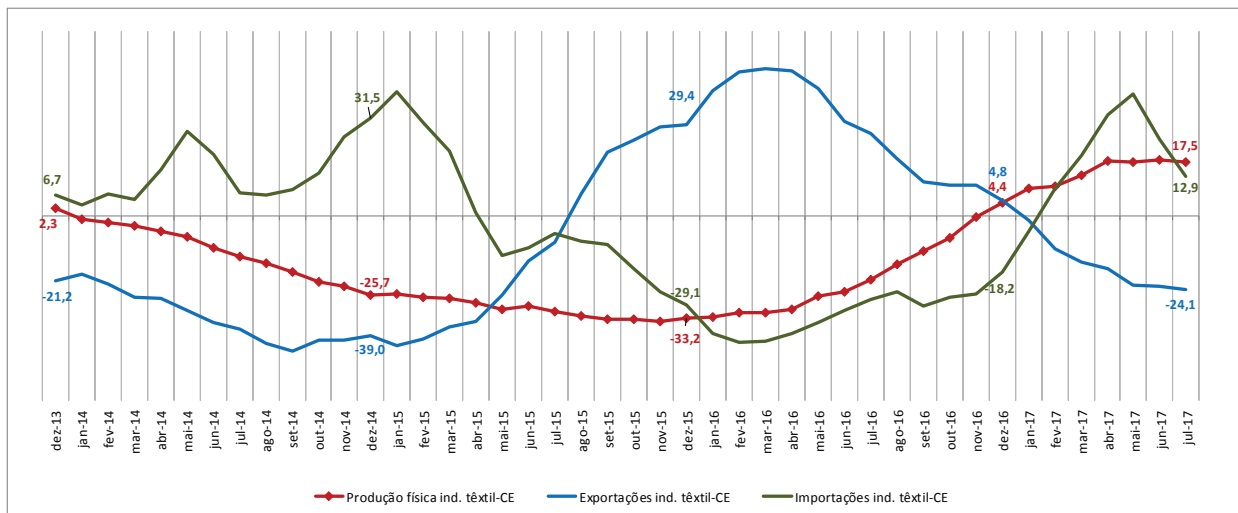
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEX (2017) e IBGE (2017b).

Gráfico 22 – Taxa de crescimento da produção física da indústria têxtil, das exportações e importações de produtos têxteis do Nordeste, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – dezembro/2013 a julho/2017



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEX (2017) e IBGE (2017b).

Gráfico 23 – Taxa de crescimento da produção física da indústria têxtil do Ceará, das exportações e importações de produtos têxteis do Ceará, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – dezembro/2013 a julho/2017



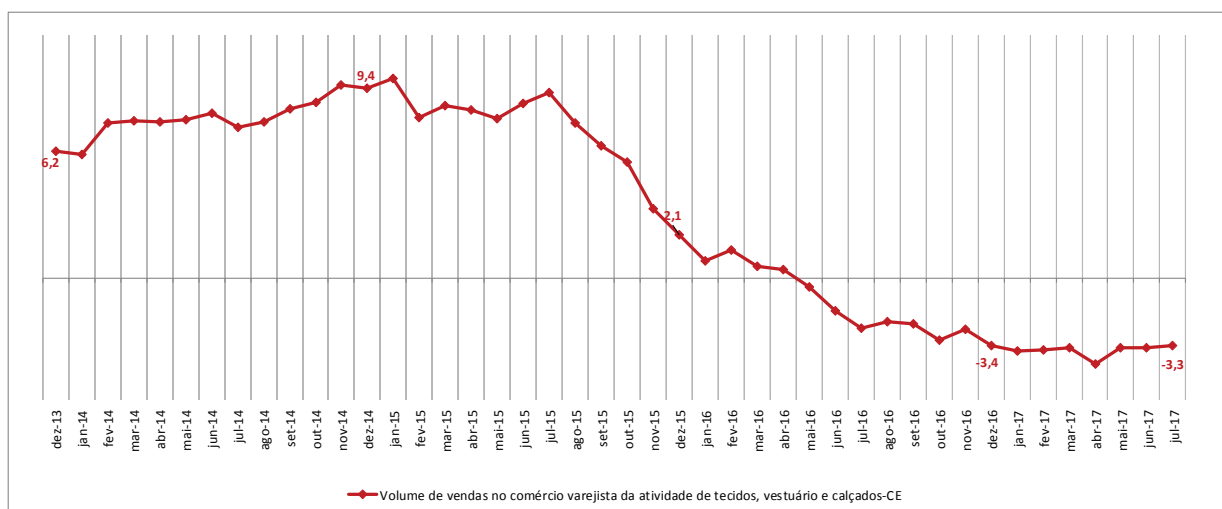
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEX (2017) e IBGE (2017b).

6 VENDAS DE TÊXTEIS, CONFECÇÕES E CALÇADOS NO COMÉRCIO VAREJISTA

O IBGE não dispõe de informações de vendas do setor têxtil no comércio varejista de forma exclusiva, isto é, somente de forma agregada, denominado de vendas no comércio varejista da atividade de tecidos, vestuário e calçados. Como se observa no Gráfico 24, as vendas no Ceará, desde maio de 2016 vêm decrescendo, atingindo taxa de crescimento negativa de 3,3% e ainda não mostrando melhoras no ritmo de queda, porém denotando estabilidade.

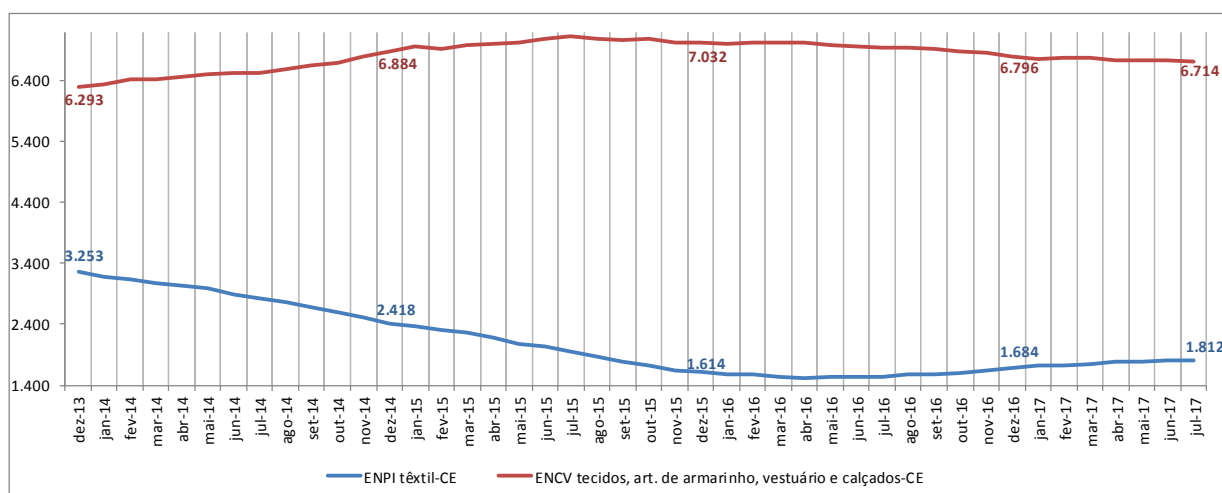
Com intuito de obter uma aproximação do tamanho de mercado, sob a ótica do consumo de produtos têxteis no Ceará, no Gráfico 25 é apresentado a Estimativa do Nível de Comércio Varejista (ENCV) de tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados do Ceará. Em julho de 2017, esta ENCV totalizou R\$ 6,7 bilhões, a preços de 2015, enquanto que a estimativa para a produção têxtil (ENPI) alcançou R\$ 1,8 bilhão. Obviamente que a diferença entre as duas curvas não é nem aproximadamente o mercado potencial a ser coberto pela indústria têxtil do Ceará, mas nos fornece alguma referência de grandeza de mercado, inclusive de vestuário e calçados.

Gráfico 24 – Taxa de crescimento do volume de vendas no comércio varejista da atividade de tecidos, vestuário e calçados do Ceará acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – dezembro/2013 a julho/2017



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017d).

Gráfico 25 – ENPI têxtil-CE, base índice de produção física da indústria têxtil do Ceará, ENCV tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados do Ceará, base índice de volume de vendas no comércio varejista da atividade de tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados do Ceará, – (R\$ milhões de 2015) – referência na média dos últimos 12 meses dos índices – dezembro/2013 a julho/2017



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017b), (2017c), (2017d) e (2017e).

Nota: Para a ENPI, tomou-se como referência o valor bruto da produção têxtil do IBGE de 2015; Para ENCV, a referência foi 9% da Receita bruta de revenda e de comissões sobre venda alusivo ao Comércio por atacado e varejista do Ceará de 2014, atualizado pelo IPCA de 2015, de 10,67%; Estimativa do Nível de Produção Industrial têxtil do Ceará (ENPI têxtil-CE); Estimativa do Nível de Comércio Varejista de tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados do Ceará (ENCV tecidos, art. de armarinho, vestuário e calçados-CE).

5 Como o Ceará não tinha informação de Receita bruta de revenda e de comissões sobre venda alusiva ao comércio de tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados, optou-se tomar como base o percentual da participação desta rubrica do comércio varejista de Minas Gerais, que representa 9%. A escolha de Minas Gerais se deu porque é um Estado que tem informação sobre Comércio de tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados e que detém Semiárido.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto internacional, a participação da indústria têxtil brasileira é pouco relevante, representando 0,3% da produção mundial, o que o classifica como um país tomador de preços. Entretanto, no Brasil, a Indústria Têxtil é uma atividade importante, porquanto representa 1,6% do Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI) e 3,6% dos empregos da Indústria de Transformação, além de ser intermediária entre a produção de matérias-primas (principalmente algodão) e a indústria de confecção. No Nordeste, ela é mais expressiva, porquanto representa 2,6% do VBPI e 4,6% dos empregos da Indústria de Transformação regional. Trata-se também de uma indústria considerada tradicional no País, particularmente no Nordeste.

No Nordeste, os principais polos têxteis estão localizados na Região Metropolitana de Fortaleza, na Mata Paraiwana e no Leste Potiguar.

Conforme análises tendenciais apresentadas, à medida que a atividade econômica do Brasil, Nordeste e Estados selecionados passarem a ter crescimento, o setor têxtil, de forma geral, tende a crescer também. A moeda Real forte, também tem importante influência do desempenho da produção têxtil, principalmente no Ceará. Isto deve ser decorrente pela participação dos insumos importados que participam do processo de produção. Decorrente disso, as importações também explicam a performance da produção têxtil.

Para o futuro, espera-se que a consolidação da Ferrovia Transnordestina, que permitirá baratear o custo de frete do algodão produzido nas áreas de cerrados, e a diminuição da dependência externa no fornecimento de filamentos sintéticos tornem a indústria nordestina mais competitiva nos mercados interno e externo.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas Fernando Luiz Emerenciano Viana – Coordenador de Estudos e Pesquisas; Francisco Diniz Bezerra – Coordenador de Estudos e Pesquisas; Antonio Kassyo Monteiro Costa – Bolsista Nível Superior; Dalylla Soares de Azevedo – Bolsista Nível Superior e Lucas Sousa dos Santos – Jovem Aprendiz.

REFERÊNCIAS

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS - **Sistema Gerenciador de Séries Temporais: Índice de Atividade Econômica Regional - Nordeste, 2017a**. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS - **Sistema Gerenciador de Séries Temporais: Índice de Atividade Econômica Regional - Ceará, 2017b**. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries>

>. Acesso em: 31 ago. 2017.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS - **Sistema Gerenciador de Séries Temporais: Índice de Atividade Econômica Regional - Pernambuco, 2017c**. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS - **Sistema Gerenciador de Séries Temporais: Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - Média de período - mensal, 2017d**. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Sondagem industrial: Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria têxtil do Brasil – (% médio), 2017**. Disponível em: <<http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

COSTA, A. C. R.; ROCHA, E. R. P. **Panorama da cadeia produtiva têxtil e de confecções e a questão da inovação**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 29, p. 159-202, mar., 2009. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1964/1/BS%2029_Panorama%20da%20cadeia%20produtiva%20t%20c3%aaxtil_P.pdf. Acesso em 5 de out., 2017.

FUNCEX - FUNDAÇÃO CENTRO DE ESTUDOS DO COMÉRCIO EXTERIOR. **Estatísticas do Comércio Exterior: Exportações e importações de produtos têxteis do Nordeste, 2017**. Disponível em: <<http://www.funcexdata.com.br/>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Contas nacionais trimestrais: PIB a preços de mercado, Série encadeada do índice de volume trimestral (Base: média 1995 = 100), 2017a**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1620>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF): Produção Física Industrial, Fabricação de produtos têxteis, Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100), 2017b**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), Fabricação de produtos têxteis, 2017c**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal de Comércio (PMC): Índice de volume de vendas no comércio varejista, por tipos de índice e atividades (2014 = 100), Atividade de tecidos, vestuário e calçados, Ceará, 2017d**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3418>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual do Comércio (PAC): Tabela 12 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, de atuação das empresas, divisões e grupos de atividades - 2014. Receita bruta de revenda e de comissões sobre venda., 2017e.** Disponível em: <http://ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pac/2014/default_xls.shtm>. Acesso em: 31 ago. 2017.

LAFIS. **Têxtil e Confecções Julho/2017:** Relatório Setorial. São Paulo, 2017.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** Número de trabalhadores, 2017. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

ANÁLISES DISPONÍVEIS

- [Infraestrutura de saneamento na região Nordeste](#)
- [Desempenho da apicultura nordestina em anos de estiagem](#)
- [Produção de grãos: grandes desafios do agricultor brasileiro](#)
- [Produtor de café no Brasil: mais agro e menos negócio](#)
- [Semiárido: Setores estratégicos e o déficit na produção de bens finais](#)
- [Retrato da Silvicultura na Área de Atuação do Banco do Nordeste](#)
- [Potencialidades da Energia Eólica no Nordeste](#)
- [Produção de algodão](#)
- [Indústria de bebidas alcólicas](#)
- [Agroindústria sucroalcooleira](#)
- [Indústria da Construção Civil](#)
- [Indústria de Alimentos](#)
- [Situação da cajucultura nordestina](#)
- [Logística de armazenagem: Produtos químicos](#)
- [Perspectivas para o comércio 2016/2017](#)
- [A Indústria de vidros planos](#)
- [Panorama da piscicultura no Nordeste](#)
- [Bebidas não alcoólicas: refrigerantes](#)
- [Bebidas alcoólicas: cerveja](#)
- [Fruticultura: Comportamento recente da fruticultura nordestina](#)
- [Produção de grãos no Nordeste: de olho na china](#)
- [Indústria petroquímica](#)
- [Análise dos fluxos de comércio no semiárido](#)
- [Indústria de autopeças](#)
- [Produção nordestina de açúcar e álcool](#)
- [Agroindústria da carne no Nordeste](#)
- [Energia solar no Nordeste](#)
- [Carcinicultura no Nordeste: velhos desafios para a geração de emprego e renda](#)
- [Matriz de Insumo-Produto do Nordeste: demanda final doméstica](#)

PRÓXIMAS ANÁLISES

- Agroindústria do coco
- Shopping Center
- Bovinocultura leiteira
- Telecomunicações
- Rochas ornamentais
- Couros e curtumes
- Indústria têxtil e vestuário
- Comércio e Serviços